

## INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA EM CRIANÇAS: HUMANIZANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Inaiá Clara Eillen Egan; Julianny Ferreira Veiga dos Santos; **Patrícia da Costa Araújo**; Patrícia Karla Correia Torres; Rute Ivete Andrade Chagas.

**Introdução:** infecções respiratórias agudas (IRA) são doenças de etiologia viral ou bacteriana que acometem qualquer segmento do trato respiratório, e cujo início se deu a menos de sete dias, englobando várias síndromes clínicas como: resfriado, otite, sinusite, amigdalite, faringite, pneumonia, bronquiolite, dentre outras <sup>[1]</sup>. A Influenza A e B, Parainfluenza 1, 2 e 3, Adenovírus, e o Vírus Sincial Respiratório (VSR) são os principais agentes etiológicos responsáveis por surtos de IRA, causando alta taxa de morbidade e mortalidade em crianças <sup>[2]</sup>. O Programa de Saúde da Família tem contribuído para a diminuição das taxas de mortalidade em menores de cinco anos, pois este, aumentou o número de aleitamento materno exclusivo, ampliou acesso aos serviços básicos de saúde, controlou as doenças prevalentes na infância, em particular as infecções respiratórias agudas <sup>[3]</sup>. Apesar disso, pesquisas mostram que é alto o índice de óbito em crianças menores de cinco anos por IRA, no Brasil. Dados do DATASUS apontam que no ano de 2005 ocorreram 3.380 óbitos de crianças entre zero e cinco anos de idade, estando o Estado de Pernambuco em quinto lugar, com um total de 228 óbitos, ficando atrás apenas de São Paulo (593), Bahia (312), Rio de Janeiro (266) e Pará (263) <sup>[4]</sup>. Os fatores ambientais, como a poluição do ar respirado e as variáveis climáticas, são fatores determinantes para o aumento dos casos e da gravidade da IRA <sup>[5]</sup>. As principais causas das IRA são os números de moradores e local de residência, desnutrição, escolaridade materna, desmame precoce, estação climática e tabagismo passivo, revelando uma maior incidência de infecções em crianças cujos pais apresentam baixa renda familiar, além da dificuldade e precariedade de acesso ao serviço de saúde <sup>[6]</sup>. Diante desta realidade, percebe-se a necessidade do papel da enfermagem na prestação de uma assistência humanizada na atenção básica em saúde, uma vez que, o cuidar humanizado é mais do que um ato, é uma atitude que pode ser expressa mediante postura profissional, diante de determinada situação <sup>[7]</sup>. Desta forma, o acolhimento da enfermagem, para com os problemas de saúde pública, é uma ferramenta que estrutura a interação entre a equipe e a população, resultando numa relação humanizada. Portanto, esta pesquisa bibliográfica justificou-se segundo a importância de se aprofundar nos conhecimentos teóricos, a fim de compreender os fatores causadores da IRA, seus sinais e sintomas característicos, e o papel da humanização da assistência de Enfermagem. **Objetivos:** contribuir para o fortalecimento da Atenção Básica na Saúde em relação à IRA em crianças de 0 a 5 anos; identificar os principais fatores causadores da IRA em crianças de 0 a 5 anos; apontar os principais sinais e sintomas característicos da IRA; ressaltar a assistência humanizada da Enfermagem em relação a IRA. **Metodologia:** Tratou-se de um levantamento bibliográfico cuja coleta de dados deu-se durante o período de março/2007 a março/2009. Como critério de inclusão utilizou-se fontes voltadas para Infecção Respiratória Aguda em crianças de 0 a 5 anos, de ambos os sexos, a fim de identificar os principais fatores causadores da IRA, bem como os sinais e sintomas característicos atendendo, assim, aos objetivos específicos. Para análise foram excluídos artigos indisponíveis para consulta e impressão. Buscou-se dados bibliográficos compatíveis, como livros de editoras especializadas na área e artigos científicos completos em língua portuguesa, localizados nas bases de dados SCIELO e LILACS através dos seguintes descritores: “insuficiência respiratória”, “criança”, “enfermagem” e “atenção básica”. Os resultados foram analisados segundo as fundamentações teóricas colhidas ao longo da mesma. Posteriormente, esses dados foram interpretados e sistematizados ressaltando-se as orientações básicas de enfermagem bem como a importância de uma assistência humanizada. **Resultados:** esta pesquisa apontou como resultado, que uma das causas das elevadas taxas

Inaiá Clara Eillen Egan (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO); Julianny Ferreira Veiga dos Santos (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO); **Patrícia da Costa Araújo** (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO: patricia\_costa145@hotmail.com); Patrícia Karla Correia Torres (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO); Rute Ivete Andrade Chagas (Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO, da disciplina Saúde da Criança. Mestre em Enfermagem Pediátrica, pela UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO PAULO-UNIFESP)

da Infecção Respiratória Aguda em crianças está intrinsecamente ligada ao nível de educação materna ou do educador. O baixo nível de escolaridade materna foi comprovado como fator de risco associado a IRA, superando consideravelmente a associação da IRA com o estado nutricional ou com o tabagismo passivo [8]. A dificuldade da população carente em identificar os principais sinais e sintomas como, tosse, coriza, dificuldades para respirar, presença de ruídos adventícios, tiragem intercostal, febre ou baixa de temperatura e os fatores de risco, citados anteriormente, está relacionada com a falta de conhecimento dos mesmos em relação a IRA, o que prejudica a tomada de medidas profiláticas [1]. Portanto, é importante que as mães tenham conhecimento sobre este agravo, facilitando o diagnóstico precoce, evitando assim, futuras complicações, ou até mesmo, o óbito. Sendo assim, este projeto propôs que a assistência da enfermagem se torne mais atuante e acessível à população, por meio da elaboração de um folheto educativo e didático, contendo as orientações sobre a IRA, com o intuito de ser utilizada pela enfermagem, em suas atividades comunitárias, para que juntos, possam articular ações para aperfeiçoar a tomada de decisão materna e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida das crianças. Soma-se a isto, a divulgação da IRA, por meio de aulas expositivas em creches, maternidade, contribuindo na melhoria do nível de informação da população em geral. **Conclusão:** a partir do levantamento bibliográfico, pôde-se afirmar que a infecção respiratória aguda é uma doença que acomete o trato respiratório superior e inferior, sendo identificada inicialmente por sintomas de tosse, coriza, dificuldades para respirar, presença de ruídos adventícios, tiragem intercostal, febre ou baixa de temperatura. Sabe-se, também, que é durante a infância que ocorre o amadurecimento do sistema imunológico e respiratório nas crianças, principalmente na faixa etária pré-escolar. Percebe-se, assim, que estas se tornam mais suscetíveis às infecções e, conseqüentemente, às suas complicações, especialmente se estiverem expostas a fatores causadores da IRA, estando estes relacionados a fatores ambientais e sociais. Destaca-se, ainda, o nível de escolaridade materna, pois, sendo esta a cuidadora, é importante que possa identificar os fatores de riscos e os sinais e sintomas da IRA, evitando possíveis complicações, que muitas vezes levam ao internamento hospitalar, ou até mesmo ao óbito. Diante dos altos índices de mortalidade da IRA, e da suscetibilidade de acometimento em crianças de 0 a 5 anos, nota-se a importância da assistência humanizada da enfermagem na implementação de um conjunto de medidas para o tratamento, diagnóstico e profilaxia. Visto que a IRA é uma doença de grande repercussão, principalmente na população mais carente, esta pesquisa propôs um folheto educativo, com informes básicos sobre sua definição, seus fatores causadores, auxiliando na identificação e na profilaxia, orientando a prevenção da infecção, tomada de decisão a ser feita, caso seja percebida a IRA, os cuidados na volta para casa ou após o internamento, propondo às famílias uma melhoria da qualidade de vida da criança. Desta forma, o folheto torna-se um instrumento utilizado pela Enfermagem na promoção e educação em saúde, e que poderá subsidiar o(a) cuidador(a) a ter uma conduta eficaz no combate à IRA. **Contribuição/implicação para a Enfermagem:** cabe à Enfermagem acolher a população, estimulando as atividades sociais, sem esquecer-se de priorizar a implantação da política popular, e trabalhar a educação em saúde, para que a população tenha acesso às informações, no sentido de promover a saúde das crianças, diminuindo os altos índices de mortalidade das mesmas. Portanto, este projeto pôde contribuir para a sociedade acadêmica e para a Enfermagem na orientação e tomada de medidas no controle da IRA, uma vez que esclareceu quais são os principais fatores que provocam o seu desenvolvimento, assim como o seu agravo, e não obstante, tem a particularidade de fortalecer a prevenção desta infecção mediante elaboração de um folheto ilustrado, didático e educativo, que deverá ser utilizado como instrumento humanizador, onde, tanto o profissional, como o cuidador pode facilmente se instruir.

**Descritores:** Criança. Enfermagem. Atenção Básica.

---

Inaiá Clara Eillen Egan (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO); Julianny Ferreira Veiga dos Santos (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO); **Patrícia da Costa Araújo** (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO: patricia\_costa145@hotmail.com); Patrícia Karla Correia Torres (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO); Rute Ivete Andrade Chagas (Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO, da disciplina Saúde da Criança. Mestre em Enfermagem Pediátrica, pela UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO PAULO-UNIFESP)

**Área Temática:** humanização do cuidado de enfermagem e o fortalecimento da Atenção Básica em Saúde.

**Modalidade de inserção de ensino:** pôster.

**Referências:**

[1] Figueira F. *Pediatria: instituto materno-infantil de Pernambuco - IMIP*. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

[2] Oliveira LF, Carvalho TS. *Epidemiologia dos vírus respiratórios no município de Porto Velho- RO*. *Saber científico* 2009; 2 (1): 70-82.

[3] BRASIL. *O programa saúde da família e a atenção básica no Brasil*. Brasília, 2002.

[4] DATASUS. Ministério da Saúde. [online] Brasília, Brasil; 2008. [capturado em 25 jul. 2008] Disponível em: <http://w3.datasus.gov.br>

[5] Pereira JCR, Saldiva PHN, Braga ALF. *Poluição atmosférica e internação de crianças por doenças respiratórias*. *Arquivos brasileiros de pediatria* 1995; 2: 65-66.

[6] Caetano, JRM. *Fatores associados à internação hospitalar de crianças menores de 5 anos*. *Rev. saúde pública* 2002; 36(3): 285-291.

[7] Silva, JA. *Modelos tecnicoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec, 1998.

[8] Duarte, DMG. *Perfil clínico de crianças menores de cinco anos com Infecção Respiratória Aguda*. *Jornal de Pediatria* 2000; 76(3): 207-12.

---

Inaiá Clara Eillen Egan (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO); Julianny Ferreira Veiga dos Santos (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO); **Patrícia da Costa Araújo** (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO: [patricia\\_costa145@hotmail.com](mailto:patricia_costa145@hotmail.com)); Patrícia Karla Correia Torres (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO); Rute Ivete Andrade Chagas (Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO, da disciplina Saúde da Criança. Mestre em Enfermagem Pediátrica, pela UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO PAULO-UNIFESP)